

Síntese do Documento

“The European Union summary report on trends and sources of zoonoses, zoonotic agents and food-borne outbreaks in 2015”

A EFSA e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças apresentaram a 15 de dezembro os resultados das atividades de monitorização de zoonoses em 2015, realizada em 32 países europeus (28 Estados-Membros (EM) e quatro não-EM).

A Campilobacteriose foi a zoonose mais comumente relatada e a tendência para o aumento de casos humanos confirmados na União Europeia (UE) desde 2008 continuou.

Nos alimentos, a ocorrência de *Campylobacter* em carne de frango manteve-se elevada. A tendência para a diminuição dos casos humanos confirmados de Salmonelose na UE desde 2008 continuou, mas a proporção de casos humanos de *Salmonella Enteritidis* aumentou.

Figura 1: Casos reportados e taxas de notificação de zoonoses humanas confirmadas na EU, em 2015.

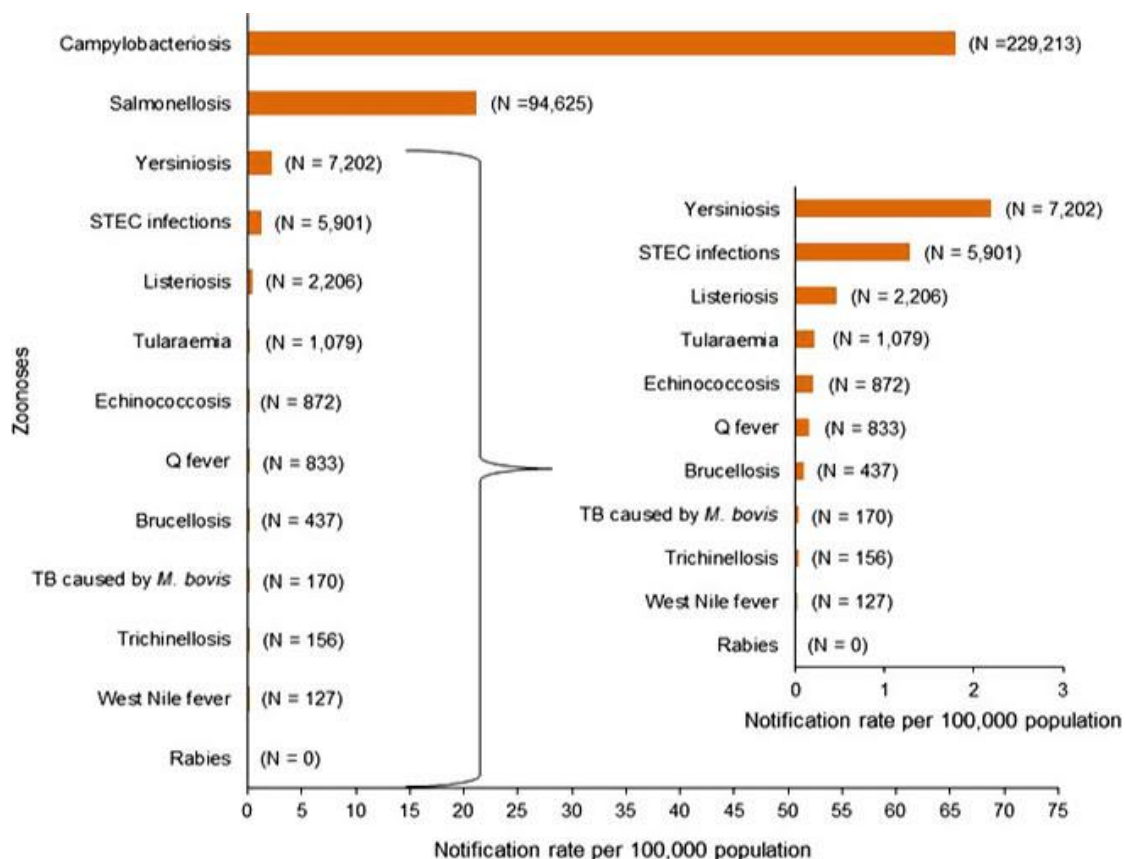


Figura 2: Distribuição dos surtos com origem nos alimentos e na água, por agente causador, nos Estados-Membros, em 2015.

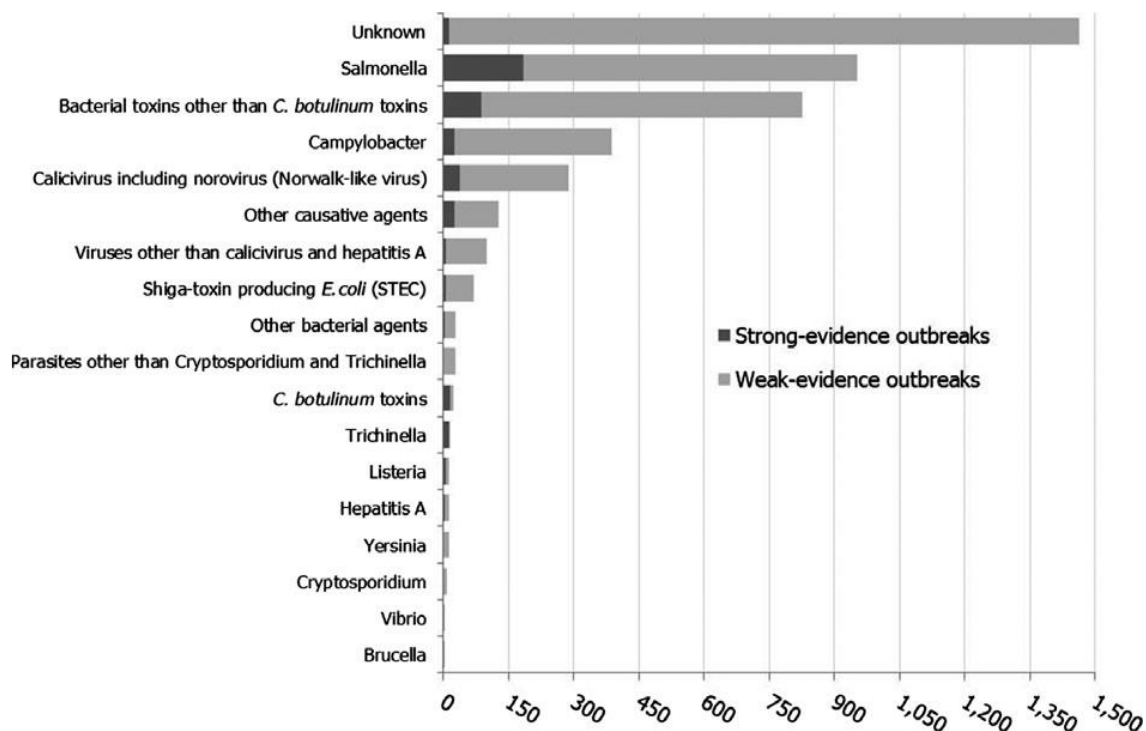


Tabela 1: Dados reportados de letalidade e hospitalização devido a zoonoses em casos humanos confirmados na UE em 2015.

Disease	Number of confirmed ^(a) Human cases	Hospitalisation				Deaths			
		Status available (%)	Number of reporting MS ^(b)	Reported hospitalised cases	Proportion hospitalised (%)	Outcome available (%)	Number of reporting MS ^(b)	Reported Deaths	Case Fatality (%)
Campylobacteriosis	229,213	27.0	17	19,302	31.2	73.7	16	59	0.03
Salmonellosis	94,625	34.0	16	12,353	38.4	55.6	16	126	0.24
Yersiniosis	7,202	23.9	14	530	30.9	59.8	14	0	0.0
STEC infections	5,901	39.4	14	853	36.3	56.2	15	8	0.24
Listeriosis	2,206	44.9	18	964	97.4	69.1	20	270	17.7
Tularaemia	1,079	14.9	9	89	55.6	15.6	10	0	0.0
Echinococcosis	872	20.5	13	107	59.8	23.5	13	1	0.49
Q fever	833	NA ^(c)	NA	NA	NA	47.7	12	3	0.36
Brucellosis	437	42.8	8	130	69.5	31.1	8	1	0.74
Trichinellosis	156	72.5	7	30	34.5	75.0	8	0	0.0
West Nile fever ^(a)	127	51.2	7	54	83.1	51.2	5	2	1.57
Rabies	0	NA ^(c)	NA	NA	NA	0.0	0	0	0.0

(a): Exception made for West Nile fever where the total number of cases was included.

(b): Not all countries observed cases for all diseases.

Campylobacter

Em 2015, o *Campylobacter* continuou a ser o patogénico bacteriano gastrointestinal mais comumente relatado em seres humanos na UE, tendência que se mantém desde 2005. O número de casos confirmados de campilobacteriose em humanos foi de 229.213, um decréscimo de 5,8% em comparação com 2014.

Alimentos

Vinte e um EM e um não-EM reportaram em 2015 dados sobre *Campylobacter* em alimentos com tamanhos de amostra geralmente menores em comparação com 2014.

A carne de frango foi considerada a mais importante fonte individual de campilobacteriose humana. Em 2015, 46,7% das 6.707 amostras de carne de frango fresca (lote único ou dados agregados de todos os estágios de amostragem) foram classificadas como *Campylobacter*-positivo, valor superior ao encontrado em 2014.

Houve, no entanto, por parte dos EM's variação na forma de reportar os dados de vigilância sobre o *Campylobacter* entre os 2 anos, 2014 e 2015.

Campylobacter não foi detetado nas unidades testadas (único ou em lote) de leite de vaca cru destinado ao consumo humano direto ou para a fabricação de leite pasteurizado ou ultrapasteurizado (UHT).

Salmonella

Humanos

Em 2015, um total de 94.625 casos de Salmonelose confirmados foram reportados por 28 EM, dando origem a uma taxa de notificação da UE de 21,2 casos por 100.000 habitantes. Isto representa um aumento de 1,9% na taxa de notificação da UE em comparação com 2014.

Há uma tendência estatística para uma diminuição significativa da Salmonelose no período de 8 anos entre 2008 e 2015. Dez EM's reportaram 126 casos fatais entre os 16 EM que forneceram dados sobre o resultado dos seus casos. Isto dá uma taxa de letalidade da UE de 0,24% entre os 52.605 casos confirmados com informação disponível.

Tal como nos anos anteriores, os dois sorovares de *Salmonella* mais comumente reportados em 2014 foram *Salmonella Enteritidis* e *Salmonella Typhimurium*,

representando 45,7% e 15,8%, respetivamente, de todos os sorovares relatados em casos humanos confirmados. A proporção de *S. Enteritidis* aumentou em comparação com 2014.

Alimentos

No geral, não há grandes mudanças no domínio dos géneros alimentícios contaminados por *Salmonella* em comparação com o ano anterior.

A maior ocorrência de amostras não conformes com os critérios de *Salmonella* foi encontrada em alimentos de origem cárnea que se destinam a ser cozinhados antes do consumo.

Entre esses alimentos, «preparados de carne e carne picada de aves de capoeira» houve um notável nível de incumprimento (6,8% de amostras simples e 5,1% de lotes), com valores semelhantes aos do ano anterior.

Salmonella foi detetada mais frequentemente em carne de frango (6,5%) e carne de peru (4,6%), enquanto um número de amostras positivas mais baixo foi encontrado em carne de suíno (1,7%) e carne de bovina (0,2%).

Salmonella foi raramente encontrada em ovos de mesa (0,9% em amostras individuais).

Alimentos prontos para consumo representam um risco direto para os consumidores, e 1,1% e 0,7% das amostras positivas foram encontradas para alimentos prontos para consumo de carne de frango e carne de porco, respetivamente, enquanto uma amostra positiva e nenhuma amostra positiva foram encontrados em alimentos prontos para consumo de carne de peru e carne bovina, respetivamente.

Uma notável prevalência de *Salmonella* de 4,3% foi descrita em sementes secas, principalmente associada com amostras colhidas durante as atividades de inspeção fronteiriças por dois EM's, Grécia e Países Baixos.

Animais

Em 2015, a prevalência a nível da UE de sorovares-positivos de *Salmonella* em rebanhos foi muito baixa, tal como em 2014, para todas as categorias de animais abrangidos pela implementação de programas nacionais de controlo: *Gallus gallus*, galinhas, galinhas poedeiras, frangos, perus de engorda.

Dados acerca das outras espécies animais devem ser interpretados com cautela devido à ausência de programas de controlo harmonizados. No geral, a prevalência foi de 12,4% em suínos e 2,1% em gado.

Listeria

Humanos

Em 2015, 28 EM's reportaram 2.206 casos humanos confirmados de *Listeriose*. A taxa de notificação da UE foi de 0,46 por 100.000 casos de população, semelhante ao ano de 2014. Houve um aumento estatisticamente significativo da tendência de *Listeriose* ao longo de 2008-2015.

Dezanove EM's reportaram 270 óbitos por *Listeriose* em 2015, o que foi o valor anual mais alto desde 2008.

A taxa de letalidade da EU para *Listeriose* foi de 17,7% entre os 1.524 casos confirmados com resultados conhecidos (Tabela 1). Infeções por *Listeriose* foram mais comumente relatadas em população idosa na faixa etária acima de 64 anos de idade e em particular na faixa etária acima de 84 anos.

Alimentos

Em 2015, o incumprimento para as diferentes categorias de alimentos prontos a comer foi geralmente em níveis comparáveis com os anos anteriores, com o não cumprimento sendo maior em amostras de produtos da pesca (peixe fumado, principalmente), produtos lácteos (excepto queijos) e produtos de carne tratados termicamente recolhidos em processamento.

Animais

Em 2015, vários EM's apresentaram dados sobre *Listeria spp.* em várias espécies animais. A maior parte das amostras testadas eram de ruminantes domésticos (bovinos, ovinos e caprinos) e os resultados positivos relatados foram na maioria das vezes destas três espécies animais. No entanto, *Listeria spp.* (principalmente *Listeria monocytogenes*) também foi reportada em suínos, solípedes, frangos, gatos, cães, raposas e outros animais selvagens e do jardim zoológico.

Escherichia coli produtora de Shiga Toxina (STEC)

Humanos

Em 2015, foram notificados 5.901 casos confirmados de infeção por *E. coli* STEC na UE. A taxa de notificação da UE foi de 1,27 por 100.000 casos de população, ou seja, ligeiramente inferior à taxa de notificação em 2014.

Em 2015, foram reportadas oito mortes por infeção por *E. coli* STEC na UE, o que resultou numa letalidade de 0,2% entre os 3.352 casos confirmados (Tabela 1).

Como em anos anteriores, o sorogrupo STEC mais comumente reportado em 2015 foi O157 (41,7%).

Alimentos e Animais

A *E. coli* STEC foi detetada em 2,9% das amostras de alimentos e em 6,8% das amostras de animais testadas. A maior proporção de amostras de alimentos STEC-positiva foi detectada em carne de ruminantes (principalmente de ovinos e caprinos, mas também ruminantes selvagens e gado), seguido de leite e produtos lácteos crus, considerando que a proporção de amostras positivas em frutas e legumes foi muito baixa.

Quanto a sementes germinadas, a única categoria de critérios microbiológicos para STEC que foi estabelecida na UE, apenas duas amostras positivas foram reportadas nas 925 analisadas por 12 EM's.

Entre os animais, a proporção de amostras positivas para STEC foi maior em ovinos e caprinos do que em gado.

Em comparação com os anos anteriores, em 2015 foi reportada uma maior proporção de amostras STEC positivas em amostras de alimentação animal.

Trichinella

Humanos

Em 2015, foram reportados 156 casos confirmados de triquinose na UE. A notificação na UE foi de 0,03 por 100.000 casos de população, tendo diminuído 57,1% em comparação com 2014, ano que teve a taxa de notificação mais elevada desde 2010.

A Lituânia reportou a maior taxa de notificação, seguida da Roménia e da Bulgária.

A tendência da UE para a triquinose foi muito influenciada por uma série de pequenos e grandes surtos que ocorreram em janeiro e fevereiro. A espécie mais frequentemente relatada foi a *Trichinella spiralis* seguida da *Trichinella britovi*.

Animais

Em 2015, 27 Estados-Membros e 3 não-EM forneceram informações sobre triquinas em animais domésticos (porcos, javalis e/ou cavalos). Não foram reportados resultados positivos em suínos criados em condições controladas e não foram detetados animais positivos entre javalis de criação e domésticos.

Cinco EM (Croácia, Lituânia, Roménia, Polónia e Espanha) relataram quase 106 resultados positivos a partir de mais de 50 milhões de porcos de engorda criados em condições de habitação não controladas.

Fonte: *The European Union summary report on trends and sources of zoonoses, zoonotic agents and food-borne outbreaks in 2015*

Consulte o **documento completo** [aqui](#).